

VOL V

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

VOL V

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

 EDITORA
ARTEMIS
2022



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadoras	Prof. ^a Dr. ^a Paula Arcoverde Cavalcanti
Imagem da Capa	Daniel Collier / 123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal



Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, USA
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla – La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES – Centro Universitário de Mineiros
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Dr.ª Lúvia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, Universidad Nacional Autónoma de México, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 Educação [livro eletrônico]: teorias, métodos e perspectivas: vol.V /
Organizadora Paula Arcoverde Cavalcanti. – Curitiba, PR: Artemis,
2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
Edição bilíngue
ISBN 978-65-87396-55-2
DOI 10.37572/EdArt_270522552

1. Educação. 2. Ensino – Metodologia. 3. Prática de ensino.
I.Cavalcanti, Paula Arcoverde.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



APRESENTAÇÃO

O Livro “**Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas**” é composto de trabalhos que possibilitam uma visão de fenômenos educacionais que abarcam questões relacionadas às teorias, aos métodos, às práticas, à formação docente e de profissionais de diversas áreas do conhecimento, bem como perspectivas que possibilitam ao leitor um elevado nível de análise.

Sabemos que as teorias e os métodos que fundamentam o processo educativo não são neutros. A educação, enquanto ação política, tem um corpo de conhecimentos e, o processo formativo dependerá da posição assumida, podendo ser incluyente ou excluyente.

Nesse sentido, o atual contexto – econômico, social, político – aponta para a necessidade de pensarmos cada vez mais sobre a educação a partir de perspectivas teóricas e metodológicas que apontem para caminhos com dimensões e proposições alternativas e incluyentes.

O **Volume V** possui 23 trabalhos luso-hispânicos que proporcionam reflexões acerca de teorias, formação e perspectivas educacionais em diversas áreas do conhecimento. São apresentadas reflexões e análises acerca da formação – inicial e continuada – para a construção de sujeitos sociais, participativos e críticos no contexto e na conjuntura em que vivemos. Desta forma, destacam-se os processos de ensino-aprendizagem ativos e permanentes que possibilitam a melhoria da formação de profissionais para que sejam capazes em atender as demandas de uma sociedade complexa.

A educação, entendida como um processo amplo que envolve várias dimensões, precisa ser (re)pensada, (re)analisada, (re)dimensionada, (re)direcionada e contextualizada.

Espero que façam uma boa leitura!

Paula Arcoverde Cavalcanti

SUMÁRIO

TEORIAS, FORMAÇÃO E PERSPECTIVAS

CAPÍTULO 1..... 1

ANTECEDENTES HISTÓRICOS DE LA SUPERACIÓN PROFESIONAL

Yamilé García Romero

Yuneisy Guilarte Matos

Antônio Manuel Pedro Alexandre

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225521

CAPÍTULO 2..... 12

CAUSAS DE ABANDONO ESCOLAR ENTRE ESTUDIANTES UNIVERSITARIAS: VOCES Y DISCURSOS

Cirila Cervera Delgado

Mireya Martí Reyes

Enoc Obed de la Sancha Villa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225522

CAPÍTULO 3..... 25

CINEMA, EMIGRAÇÃO, MEMÓRIA E SENTIMENTO DE PERTENÇA

Miguel Castro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225523

CAPÍTULO 4..... 36

COMPANHIA DE JESUS: DOS OBJETIVOS INICIAIS AO DESTAQUE NA EDUCAÇÃO

Leandro Lente de Andrade

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225524

CAPÍTULO 5..... 42

CONFLITOS NA ESCOLA - A RELAÇÃO ENTRE PERSONALIDADE E ESTILOS DE GESTÃO CONFLITO DOS PROFESSORES

Andreia Ribeiro

Elisete Correia

Pedro Cunha

Ana Paula Monteiro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225525

CAPÍTULO 6..... 54

CONTEXTOS DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTÍNUA EM PORTUGAL E DA IMPLEMENTAÇÃO DOS CENTROS DE FORMAÇÃO DE ASSOCIAÇÃO DE ESCOLAS (1992-2022)

João Carlos Machado de Sousa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225526

CAPÍTULO 7..... 66

EDUCACIÓN AMBIENTAL EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR. UNA MIRADA DESDE EL CURRÍCULO

Margarita Luque Espinoza de los Monteros

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225527

CAPÍTULO 8..... 78

EXPLORANDO CONCEITOS E RELAÇÕES DE GEOMETRIA ESFÉRICA NA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA COM O GOOGLE EARTH

Gabriel Plentz Motta

Rudimar Luiz Nós

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225528

CAPÍTULO 9..... 97

FORMACIÓN DOCENTE EN LA UNIVERSIDAD: PREOCUPACIONES, OCUPACIONES Y REPLANTEOS

María del Carmen Rimoli

Silvia Alicia Spinello

Yanina Lopez

María Paz Lauge

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225529

CAPÍTULO 10..... 105

HERRAMIENTAS DE VISUALIZACIÓN EN INGENIERÍA ELÉCTRICA BASADAS EN MICROSOFT EXCEL: APLICACIÓN PRÁCTICA AL TEOREMA DE FERRARIS

Manuel Alcázar-Ortega

Lina Montuori

David Ribó-Pérez

Carlos Álvarez-Bel

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255210

CAPÍTULO 11.....123

¿HISTORIA DE LA EDUCACIÓN? MEJOR HISTORIA DE LA PEDAGOGÍA. FORMACIÓN DEL PEDAGOGO EN PEDAGOGÍA CRÍTICA

Rodolfo Huerta González

María Guadalupe Mendoza Ramírez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255211

CAPÍTULO 12133

INDICADORES PARA LA EVALUACIÓN DE LA CALIDAD DEL APRENDIZAJE EN UNA ACTIVIDAD DE ESCAPE ROOM

M^a Victoria Montes Gan

M^a Rosa Salas Labayen

Nerea López Salas

María Ana Saenz Nuño

Gema Pedraza Carballo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255212

CAPÍTULO 13.....143

INSTRUMENTO PARA MEDIR LA PERSPECTIVA DE LOS PROFESORES SOBRE LA OBSTACULIZACIÓN PROFESIONAL DOCENTE EN LA DGETI MICHOACÁN

Julio César Ceja Martínez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255213

CAPÍTULO 14.....153

LA EVALUACIÓN HOLÍSTICA DOCENTE COMO RECURSO PARA EL LOGRO DE LAS COMPETENCIAS DEL PERFIL DE EGRESO DE LOS ALUMNOS DE LA ESCUELA NORMAL DE EDUCACIÓN PREESCOLAR

Rosa Elvia González-García

Marlene Múzquiz-Flores

Elizabeth Guadalupe Ramos-Suárez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255214

CAPÍTULO 15..... 161

LA FORMACIÓN DE PROFESORES EN EDUCACIÓN AMBIENTAL CON ENFOQUE CIENCIA, TECNOLOGÍA, SOCIEDAD Y AMBIENTE Y LOS OBJETIVOS DE DESARROLLO SOSTENIBLE

María Mercedes Callejas Restrepo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255215

CAPÍTULO 16..... 169

LA PEDAGOGÍA EMANCIPADORA EN LA FORMACIÓN DEL DOCENTE RURAL

María Juana Flores García

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255216

CAPÍTULO 17 181

LA TITULACIÓN COMO CULTURA ACADÉMICA EN LOS PROGRAMAS EDUCATIVOS DE LA UNIDAD ACADÉMICA DE CONTADURÍA Y ADMINISTRACIÓN DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE NAYARIT (MÉXICO)

Heriberta Ulloa Arteaga

Iliana Josefina Velasco Aragón

María Asunción Gutiérrez Rodríguez

Beatriz Rojas García

Ileana Margarita Simancas Altieri

Miriam Angélica Catalina Salcedo Montoya

Sara Lidia Gutiérrez Villarreal

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255217

CAPÍTULO 18..... 190

METODOLOGÍA PARA FOMENTAR EL APRENDIZAJE ACTIVO DE COMPETENCIAS ESPECÍFICAS Y TRASVERSALES A TRAVÉS DEL SOPORTE DE SOFTWARES ERPS EDUCATIVOS

Lina Montuori

Manuel Alcázar-Ortega

Carlos Vargas-Salgado

Paula Bastida-Molina

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255218

CAPÍTULO 19208

MOTIVACIONES AL ESTUDIO, SIGNIFICACIONES DE LA EDUCACIÓN Y SENTIDOS SOBRE EL ACCESO A LA EDUCACION DE PERSONAS PRIVADAS DE LIBERTAD VINCULADAS AL PROGRAMA UNIVERSITARIO EN LA CÁRCEL (CÓRDOBA- ARGENTINA)

Alicia Acin

Ana Correa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255219

CAPÍTULO 20	231
NOTAS PARA LA SUPERVISIÓN ACADÉMICA EN EL SERVICIO SOCIAL	
Mariana Hasen	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255220	
CAPÍTULO 21	241
POLÍTICA PÚBLICA PARA GARANTIZAR EL ACCESO A LA EDUCACIÓN SUPERIOR DE PUEBLOS INDÍGENAS A TRAVÉS DE LOS DERECHOS DIFERENCIADOS	
Agustina Ortiz Soriano	
Francisco Javier Lira Mendoza	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255221	
CAPÍTULO 22	248
REFORZAMIENTO DEL APRENDIZAJE DEL INGLÉS EN ESL STUDENTS A TRAVÉS DEL USO DE LA APP SENTENCE MASTER EN UN AMBIENTE CONECTIVISTA	
Lorena Ocampo Gómez de Silva	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255222	
CAPÍTULO 23	258
USO DE LAS APLICACIONES G SUITE EN LA DOCENCIA UNIVERSITARIA VIRTUAL Y SEMIPRESENCIAL DE UNA ASIGNATURA DEL GRADO EN PSICOLOGÍA	
María del Carmen Pastor Verchili	
Nieves Fuentes-Sánchez	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255223	
SOBRE A ORGANIZADORA	263
ÍNDICE REMISSIVO	264

CAPÍTULO 7

EDUCACIÓN AMBIENTAL EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR. UNA MIRADA DESDE EL CURRÍCULO¹

Data de submissão: 18/03/2022

Data de aceite: 08/04/2022

Margarita Luque Espinoza de los Monteros²

Universidad Metropolitana del Ecuador

Facultad de Ciencias Sociales,

Humanidades y Educación

Carreras de Educación

Guayaquil – Ecuador

<https://orcid.org/0000-0002-8165-7738>

RESUMEN: El presente trabajo de investigación*, tiene como objetivo hacer una revisión y análisis de diversos trabajos relacionados con la temática de investigación, los cuales han hecho aportaciones significativas al tema de la educación ambiental en la educación superior. El objetivo principal es: “proponer un nuevo programa de estudio de Educación Ambiental, que incorpore la protección del medio ambiente que promueva un desarrollo social y sostenible de tipo inclusivo, donde se resalte la dignidad del ser humano”. Actualmente existen investigaciones en Latinoamérica, que aportan argumentos

¹ Este artículo fue publicado en la Revista Polo del Conocimiento ISSN2550-682X <https://polodelconocimiento.com/ojs/index.php/es/article/view/711/881>

² Magister en Educación Superior, Doctora en Ciencias de la Educación, Especialización Psicología Educativa, Licenciada en Psicología Educativa, Psicólogo Educativo.

conceptuales suficientes para derivar los criterios con los cuales se ha realizado la formación ambiental en la educación superior en los últimos 15 años, este ha sido un motivo para la autora tomar como base y modelo de ponerlo en práctica en la Universidad Metropolitana y en otras instituciones de educación superior. Los métodos empleados para la revisión y análisis de investigaciones: ámbito pedagógico, didáctico y programas de estudio de asignatura de educación ambiental. Como resultados diversas experiencias enriquecedoras orientadas a la innovación curricular, son muchos los procesos sin tendencias claras de una visión de educación ambiental, currículos como planes de estudio de educación ambiental centrados en lo teórico, por lo cual surge una propuesta de formación ambiental universitaria de estilo teórico-práctico.

PALABRAS CLAVE: Educación ambiental. Educación superior. Currículo.

ENVIRONMENTAL EDUCATION IN HIGHER EDUCATION. A LOOK FROM THE CURRICULUM

ABSTRACT: The aim of this research work was to review and analyze various works related to the research topic, which have made significant contributions to the topic of environmental education in higher education. The main objective was to establish new adjustments to the study program of

Environmental Education, which incorporates the protection of the environment that promotes an inclusive social and sustainable development, where the dignity of the human being is highlighted. There are currently investigations in Latin America, which provide enough conceptual arguments to derive the criteria with which environmental education has been conducted in higher education in the last 15 years, this was a reason for the author to take as a basis and model to put it into practice at the Metropolitan University. The methods used for the review and analysis of research: pedagogical, didactic field and study programs of environmental education subject. As results diverse enriching experiences oriented to the curricular innovation, are many the processes without clear tendencies of a vision of environmental education, curricula like plans of study of environmental education centered in the theoretical thing, for which a proposal of university environmental formation of style arises theoretical-practical.

KEYWORDS: Environmental education. Higher education. Curriculum.

1 INTRODUCCIÓN

La Universidad Metropolitana, fundamenta su quehacer a través de la docencia y la investigación, teniendo en cuenta que uno de los procesos fundamentales para alcanzar el desarrollo sustentable y sostenible del país, es mediante la educación ambiental, como herramienta que juega un papel preponderante para llevar a una sociedad hacia la sostenibilidad.

La formación ambiental fue concebida desde la Conferencia de Tbilisi como el proceso de construcción de un saber interdisciplinario y de nuevos métodos holísticos para analizar los complejos procesos socios ambientales que emergen del cambio global. Durante siglos, la especie humana ha transformado el entorno en que vive en busca de satisfacer sus necesidades, corrompiendo la relación sociedad – medio ambiente, ocasionando a la vez una contable pérdida en valores, desarrollando normas de uso indiscriminado que junto a los avances de la ciencia y tecnología le han concedido al hombre poder sobre el entorno, ocasionando una acción depredadora de este sobre el medio, originando cambios en las condiciones de vida del planeta, efectos nocivos y depredadores que afectan la calidad de la vida de todos los seres vivos.

En la práctica educativa aun cuando se han dado avances en el cuidado y protección del medio ambiente, aspecto tratado con mayor profundidad en algunas carreras y asignaturas que guardan relación directa con el tema, los resultados de encuestas a docentes y entrevistas a directivos permiten expresar como principales insuficiencias que inciden en la formación de una cultura ambiental las siguientes: a) Prevalece en ocasiones una concepción teórico- metodológica restringida de la transversalidad de la temática para ser abordada en la gestión educativa. b) Los programas de estudio de las carreras y asignaturas no cuentan con la actualización de contenidos que respondan a la educación

ambiental para el desarrollo sostenible, desde una perspectiva comunitaria y participativa.

c) Es limitada la gestión de proyectos de investigación, proyectos de vinculación con la sociedad y la capacitación docente en temas relacionados con el cuidado y protección del medio ambiente.

Por ello el currículo universitario debe permitir una conexión entre la teoría y la práctica educativa a nivel institucional, que redimensione esta relación con la formación de estudiantes comprometidos con la sociedad, mediante la labor docente trabajando actividades o programas de educación ambiental para el desarrollo sostenible. El presente trabajo de investigación, tiene tres enfoques: Educación ambiental, Educación superior y Currículo. La metodología utilizada es un estudio descriptivo y de carácter exploratorio, se realiza un análisis documental, utilizados para recabar de la información aplicando técnicas a través del análisis de investigaciones y documentos de la Universidad Metropolitana.

1.1 IMPORTANCIA DEL PROBLEMA

A nivel mundial, el deterioro de los recursos naturales, sufrido por el planeta, ha llegado a afectar en todo sentido, en mayor o menor grado la vida de las personas, influyendo en sus conductas, actitudes y comportamientos, todo ello lleva a que se investigue desde hace más de 4 décadas sobre los problemas ambientales, La situación de pobreza que va en incremento, es un factor preocupante y a la vez cuestionador, debido a que producto de ello surgen situaciones de violencia y problemáticas ambientales, relacionadas con la lógica del capital que prioriza una racionalidad egoísta y ambiciosa en la cual el hombre no cuenta sino como un simple número impersonal de las encuestas e indicadores económicos, llegando a valorizar lo económico y material y degradando al ser humano, reduciéndolo a una simple estadística.

En los actuales momentos alrededor del consumismo existente, se tejen unas experiencias basadas en la ansiedad por el cambio constante y vertiginoso de las vivencias humanas. Por ello (Maya, 2003) plantea que la crisis ambiental no es un problema ecosistémico, sino fundamentalmente, un problema cultural, que, aunque repercute sobre lo ecosistémico, “se origina en la forma organizativa que ha adquirido la especie humana”. Ante esta crisis, se debe buscar una solución que se alimente de un ejercicio crítico y reflexivo, pues como lo recuerda (Vega, 1998) “nuestra obligación es ayudar a que se mantenga viva la capacidad de las nuevas generaciones para razonar, preguntar y criticar, mientras, entre todos, reconstruimos los programas para una nueva esperanza”.

De todas las conceptualizaciones que se realicen sobre lo ambiental, dependerá el grado de comprensión del fenómeno o problema que, en principio, debe estar en pro

de una ética del respeto a la vida en todas sus manifestaciones. El primero en emplear la frase “educación ambiental fue el Dr. William Stapp, profesor de la Universidad de Michigan en 1969. Además de concienciar a la población a través de la educación, muchos gobiernos buscan solución a la agresión ambiental con las energías alternativas, las cuales aprovechan los factores ambientales y no crean alteraciones de medio.

Posteriormente, esta orientación inicial fue reiterada por la Conferencia Mundial sobre Educación y Formación Ambiental (Organización de las Naciones Unidas (ONU), 1987) como por el Programa 21, emanado de la (Organización de las Naciones Unidas, 1992).

1.2 INCORPORACIÓN DE LOS ASPECTOS AMBIENTALES EN LOS CURRÍCULOS DE LAS CARRERAS

Las carreras universitarias tradicionales, particularmente las siguientes: derecho, economía, medicina, arquitectura y urbanismo, educación, agronomía, ciencias biológicas y naturales. La capacitación en las carreras o profesiones que se requieren para la protección, rehabilitación y ordenación del medio ambiente. La realización de programas de formación de personal docente universitario en la esfera del medio ambiente. Tal como lo refiere (Novo, 1996), en la revista Iberoamericana de Educación: “El avance más importante quizá sea que ahora se generaliza al fin la comprensión de que la problemática ambiental es un fenómeno global y comienza a percibirse esta idea de globalidad aparejada la idea de relación, y de interrelaciones entre los problemas y entre los fenómenos ambientales”.

Es también esencial que los medios de comunicación eviten contribuir al deterioro del medio humano y difundan información de carácter educativo sobre la necesidad de protegerlo y mejorarlo, a fin de que el hombre pueda desarrollarse en todos los aspectos.

En el caso específico de (Ecuador. Gobierno Nacional, 2021) proclama que son deberes primordiales del Estado defender el patrimonio natural y cultural del país y proteger el medio ambiente y preservar el crecimiento sustentable de la economía, y el desarrollo equilibrado y equitativo en beneficio colectivo (entre otros). Se instituye en las secciones de: Educación en el Artículo 27 se establece que: “La educación se centrará en el ser humano y garantizará su desarrollo holístico, en el marco del respeto a los derechos humanos, al medio ambiente sustentable”. Ciencia y Tecnología - En el Artículo 80 establece que: “el Estado fomentará la ciencia y la tecnología, especialmente en todos los niveles educativos, dirigidas a mejorar la productividad, la competitividad, el manejo sustentable de los recursos naturales, y a satisfacer las necesidades básicas de la población”.

1.3 EL DOCENTE INVESTIGADOR

El sujeto investigador, es participante activo durante todas las fases del proceso investigativo, puesto que “los roles que van desempeñando el investigador y los elementos de la unidad social objeto de estudio son fruto de una definición y negociación progresiva” (Novo Villaverde, 1995) Por ello, esta investigación se enmarca en la relación subjetiva entre la investigadora y la problemática abordada. Relación que, defendida por el llamado paradigma cualitativo, se alimenta continuamente de la confrontación permanente de las realidades intersubjetivas que emergen a través de la interacción del investigador con los actores de los procesos y realidades socio-culturales y personales objeto de análisis, así como, del análisis de la documentación teórico, pertinente y disponible (Tamayo, 2003).

Es importante que las universidades estén preparadas para asumir los retos que impone una verdadera educación ambiental, para ello, la participación de los miembros involucrados en las dinámicas institucionales es vital, no solo para producir el conocimiento relacionado con la problemática, sino también para comprender de manera conjunta los problemas ambientales presentes en el contexto en el que se encuentran. Debe existir un diálogo que provea a la universidad de los elementos necesarios para comenzar a instaurar una reflexión crítica en torno a lo educativo en materia ambiental.

El fomento y desarrollo de una cultura que evidencia una conciencia ciudadana y planetaria para la conservación, defensa y mejoramiento del ambiente; para el logro de una vida sana; para el uso racional, sostenible y sustentable de los recursos naturales. En tal sentido, las instituciones de educación superior deben promover y crear eventos para sensibilizar a los diferentes agentes educativos de la magnitud de los problemas que afectan al medio ambiente en que se desarrolla nuestra existencia, así como movilizar un actuar hacia acciones responsables de cuidado y protección del medio ambiente y por ende cultura vinculados a eventos oficiales.

Es por ello que se debe antes de iniciar cualquier programa, fortalecer la conciencia de los participantes, con una articulación de un currículo que responda y contribuya a mantener una unión entre la cultura, la sociedad y la naturaleza. El rol que cumpla el formador juega un papel preponderante en el campo de lo ambiental, de esta manera ellos son quienes ayudarán a poder enfrentarse al medio social, de esta manera se podría consolidar el poner término a la concepción capitalista del medio ambiente que según (Gutiérrez Sabogal, 2017) “no cuestiona el modelo económico de corte neoliberal, ni la relación de la explotación que establece el hombre con la naturaleza”.

En la actualidad lo que es más palpable a nuestros ojos en cuanto a necesidad de trabajar en temas ambientales tenemos que:

- Falta de conciencia y amor por el medio que nos rodea: naturaleza y recursos.
- Desinformación sobre las consecuencias ambientales a nivel global, regional y local de la mala administración del medio ambiente y el uso inadecuado de los recursos naturales.
- Falta de conciencia sobre el buen aprovechamiento de los recursos naturales.
- Desinterés por el buen manejo de los residuos sólidos en todas las áreas físicas.

1.4 PROCESO DE EVOLUCIÓN DE LA EDUCACIÓN AMBIENTAL

En el campo educativo formal, haciendo un poco de historia, durante muchos años, fue necesario superar la predisposición de la tradición educativa de fraccionar los aprendizajes, en esta línea la tarea consistió en convencer, también desde las bases, a las autoridades educativas, de que la educación ambiental, tenía que ser una dimensión que impregnara todo el currículo.

En la década de los setenta se dieron los primeros pasos, las primeras experiencias en las que el medio ambiente era considerado, como un centro de interés y en las que intervenían profesores de diversas asignaturas, estos trabajos fueron el cimiento de toda la comprensión de un nuevo método de acercamiento a la realidad, que posteriormente se desarrollaría en esta línea. Es necesario considerar que este período fue considerado como una década difícil para afianzar algo que hoy está bastante asumido, afortunadamente, y que la educación ambiental, es algo más que un movimiento ético, aunque ha sido difícil consolidar este movimiento que nació de la tradición conservacionista, pero que ha tenido la capacidad de permitir que se avance más allá del simple conservacionismo, es la época en que empieza a trascender más allá del mundo científico todo el problema de la capa de ozono, de los cambios climáticos.

En los actuales momentos, una manera de abordar la problemática ambiental, es a través de un proceso de formación basada en la ética, que como señala (Bermúdez, 2005) no esté “limitada al ser humano y sus actos, sino que trasciende la relación que se establece entre la sociedad y la naturaleza, entre los ecosistemas y las culturas”. Se debe fomentar el desarrollo de una educación ambiental en directivos, docentes, estudiantes y trabajadores para comprometer a toda la colectividad universitaria en el cumplimiento de los objetivos y metas ambientales que se propongan y para concientizar acerca de la necesidad de proteger el medio ambiente con un enfoque de desarrollo sostenible constituye hoy más que nunca una tarea impostergable que debe ser atendida desde sus procesos sustantivos. Esta situación será posible si se la enfoca con una perspectiva

reflexiva y crítica desde el campo del currículo, en el que exista una interrelación entre los contextos educativos, culturales y sociales.

Debido a que los cambios ambientales se encuentran en constante diversificación, el currículo también debe ser flexible, tomando en cuenta el criterio de (Usón Jaeger, Luis, & García Astete, 2015) “ se ubique en los temas ambientales con proximidad geográfica tanto a las personas que elaboran los planes de estudio, como a las personas a las que se involucra, en el desarrollo del mismo”. Dentro del diseño de los diferentes (Programa de Estudio de Asignatura) PEA, las carreras deben enfocar en su currículum los temas que desde cada perspectiva tributen a brindar alternativas de solución a los problemas ambientales que vive su provincia, su ciudad y su país.

El nuevo documento curricular de la (Ecuador. Educación General Básica, 2010) tiene como objetivo desarrollar la condición humana y preparar para la comprensión, para lo cual el accionar educativo se orienta a la formación de ciudadanos que practiquen valores que les permitan interactuar con la sociedad con respeto, responsabilidad, honestidad y solidaridad, aplicando los principios del Buen Vivir. Este último, está presente en la educación ecuatoriana como el principio rector de la educación y como hilo conductor de los ejes transversales que forman parte de la formación de valores. Es así que el eje transversal que versa sobre la protección del medio ambiente busca fomentar la interpretación de los problemas medioambientales y sus implicaciones en la supervivencia de las especies, la interrelación del ser humano con la naturaleza y las estrategias para su conservación y protección en los y las estudiantes. Con este propósito, (Ecuador. Gobierno del encuentro. Juntos lo logramos, 2021), promueve el Proyecto “Escuelas del Buen Vivir”, en el que se insta a las instituciones educativas a alcanzar dicha acreditación, de modo que se conviertan en espacios que generen e implementen una cultura del Buen Vivir en la comunidad educativa.

Este proceso es complementario al modelo pedagógico regular; a la vez que estas fomentan un cambio de actitud e inciden en las prácticas relacionadas con el cuidado del entorno natural y social y promueven valores y conductas orientadas a la equidad, la inclusión, la interculturalidad y la participación de la comunidad educativa, deben trabajar en líneas de acción para la implementación de prácticas del Buen Vivir que les permita, en tal sentido, acreditarse como: escuelas verdes, seguras, saludables y democráticas. La Universidad Metropolitana del Ecuador, desde la carrera de Ciencias de la Educación presta atención al problema ambiental, en su rol de formar profesionales para el sector educacional con la responsabilidad de formación de niños, adolescentes y jóvenes para la sociedad. Los hombres y mujeres que vivirán y deberán conducir al planeta a un mundo mejor, con menos contaminación, calidad de aire, agua potable, la protección de

los bosques y biodiversidad. La carrera ha implementado acciones en la respuesta a las exigencias de la sociedad tales como:

- Realizar un diagnóstico y pronóstico de la cultura ambiental en la carrera, en directivos, docentes y estudiantes.
- Perfeccionar los programas de estudio de las asignaturas de Ecogestión y Educación ambiental, por ser materias que, desde sus fundamentos científico pedagógicos, pueden dar respuesta a la solución de los problemas ambientales.
- Sistematizar los procesos de formación ambiental, inicial y continua de los profesionales de la educación para incorporar la educación ambiental desde la perspectiva del desarrollo sostenible al desempeño profesional pedagógico ambiental e incorporar al desarrollo curricular de las estrategias didácticas para un desempeño profesional pedagógico ambiental en las carreras de educación y en la clase como vía principal del proceso docente educativo, así como en las tareas extracurriculares.
- Realizar los estudiantes en sus horas de trabajo autónomo visitas a parques ecológicos, vinculación con tareas relacionadas con el medio ambiente, campañas de reciclaje, entre otras, así como diseñar actividades en las prácticas pre profesionales dirigidas a la educación ambiental, tales como: siembra de árboles y plantas, así como el control de desechos sólidos.
- Crear proyectos de investigación y de vinculación que aborden la educación ambiental en función de la formación de una cultura integral, que contemple en el perfil del profesional la formación de líderes comunitarios y elementos multiplicadores del sentimiento de conservación, mejoramiento y protección del medio ambiente.

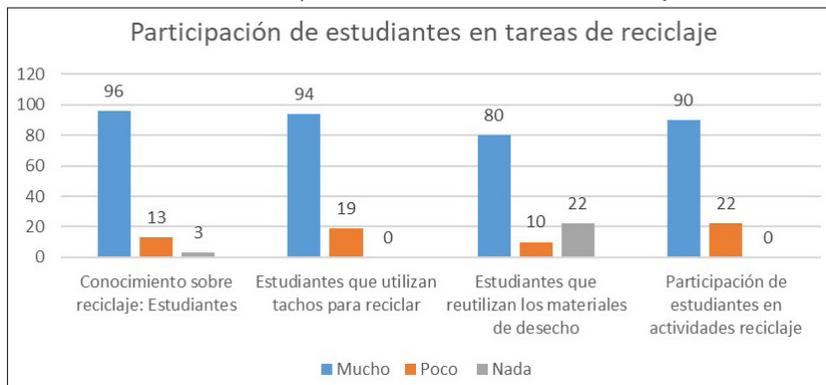
2 METODOLOGÍA

En el presente trabajo se realizó un estudio descriptivo “los estudios descriptivos sirven para analizar cómo es y se manifiesta un fenómeno y sus componentes” (Hernández Sampieri, Fernández Collado, & Baptista Lucio, 1997). En relación a los métodos utilizados fue el análisis documental de la institución educativa: Proyecto estratégico institucional, PEI, Plan operativo anual POA, Programas de estudio de la asignatura PEA de Educación ambiental y Ecogestión donde se destacan las políticas de protección al medio ambiente, de carácter innovador, que constituyen el eje donde se articula toda la actuación educativa acorde con la diversidad.

3 RESULTADOS Y DISCUSIÓN

- Aplicación de las acciones en la carrera de ciencias de la Educación y perfeccionamiento del PEA de la asignatura Educación ambiental en contenidos de actualidad, más ajustados a la problemática actual y contextualizados a la región y país.
- Realización de 5 trabajos que abordan la temática; así como la socialización en eventos internacionales en correspondencias con proyectos de investigación y vinculación con la sociedad, se destaca “Cuidemos el planeta Tierra” y Medidas para el cuidado del medio ambiente.
- Se desarrolló el proyecto de vinculación con la sociedad “Fomentando una cultura de Reciclaje” con la participación de 14 docentes de la escuela, 3 autoridades del plantel, 112 estudiantes de la escuela “Asia Laura” y 224 padres y madres de familia; de conjunto con 8 estudiantes y 4 docentes de la carrera desarrollando un conjunto de tareas que contribuyeron a la formación de una cultura de reciclaje.

Gráfico 1. Participación de estudiantes en tareas de reciclaje.



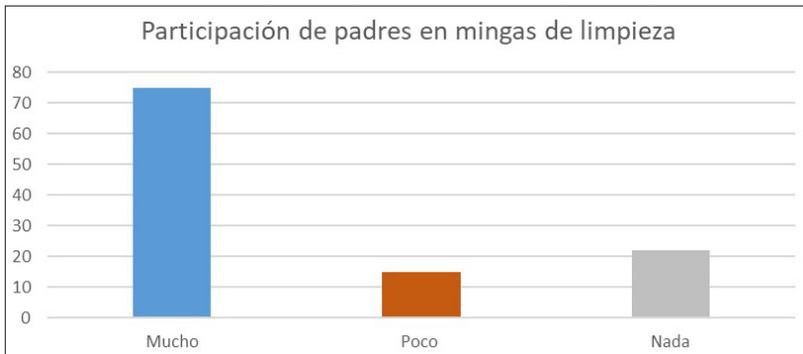
Fuente. Autores. Luque Margarita; Gómez, Stalyn. Ecuador. 2022.

Gráfico 2. Participación de maestros en tareas de reciclaje.



Fuente. Autores. Luque Margarita; Gómez, Stalyn. Ecuador. 2022.

Gráfico 3. Participación de padres de familia en mingas de limpieza.



Fuente. Autores. Luque Margarita; Gómez, Stalyn. Ecuador. 2022.

- Se logró elevar el nivel de concientización de docentes, directivos, estudiantes, padres y madres de familia acerca de la necesidad de cuidar y proteger el medio ambiente, tales como:
- Identificar los fundamentos teóricos sobre la educación ambiental y en particular la cultura de reciclaje.
- Conocer el proceso metodológico para desarrollar productos reciclados a partir de envases plásticos.
- Presentar Feria de manualidades con envases plásticos reciclados.
- La realización del proyecto permitió conocer que la decisión de reutilizar y reciclar algunos elementos, como es el caso de botellas plásticas, también permite reducir el costo de producir productos de manera significativa.

4 CONCLUSIONES

Luego de haber realizado el análisis de la problemática podemos concluir que:

- Las conceptualizaciones teóricas relacionados con la formación de una cultura ambiental permitieron determinar: principios, categorías y acciones a desarrollar para responder al problema planteado.
- La formación en educación ambiental debe estar orientada a: tomar conciencia de la problemática que sucede en su entorno global, a través de una formación de valores sociales, con una motivación de querer ser parte activa en la protección del medio ambiente, asumiendo las actitudes necesarias, con una responsabilidad que garantice las medidas para resolver los problemas del medio ambiente, para luego de ello evaluar los logros alcanzados y los errores corregirlos.

- Los programas de estudio de Educación ambiental y Ecogestión, deben ser diseñados con las fundamentaciones científicas de manera que tributen a todas las carreras, la aplicación práctica del currículo debe estar apoyada con actividades prácticas que puedan dar respuesta a la solución de los problemas ambientales, tales como visitas a parques ecológicos, vinculación en tareas relacionadas con el medio-ambiente, campañas de reciclaje y mingas de limpieza.
- Es indispensable una educación que forme en labores ambientales, dirigida tanto a las generaciones jóvenes como a los adultos, que preste la debida atención al sector de la población menos privilegiada, inspirada en el sentido de su responsabilidad en cuanto a la protección y mejoramiento del medio, por lo cual las prácticas pre profesionales y vinculación con la sociedad de las diversas carreras deben destacar la importancia del cuidado y protección del medio ambiente.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bermúdez, O. (2005). *El diálogo de saberes y educación ambiental*. Bogotá, Colombia. Recuperado el 14 de 02 de 2022, de <http://documentacion.ideam.gov.co/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=5203>

Ecuador. Educación General Básica. (2010). *Actualización y fortalecimiento curricular Educación General Básica*. Documento curricular, Ministerio de Educación , Facultad de Ciencias Sociales, Humanidades y Educación, Quito. Recuperado el 16 de 03 de 2022, de https://www.academia.edu/14453803/ACTUALIZACION%20C3%93N_FORTALECIMIENTO_CURRICULAR_EDUCACION%20GENERAL_B%20C3%81SICA

Ecuador. Gobierno del encuentro. Juntos lo logramos. (2021). *Proyecto Escuelas del Buen Vivir*. Recuperado el 11 de 03 de 2022, de <http://educacion.gob.ec/proyecto-escuelas-del-buen-vivir>

Ecuador. Gobierno Nacional. (25 de 01 de 2021). *Constitución de la República del Ecuador*. Recuperado el 11 de 03 de 2022, de https://www.defensa.gob.ec/wp-content/uploads/downloads/2021/02/Constitucion-de-la-Republica-del-Ecuador_act_ene-2021.pdf

Gutiérrez Sabogal, L. H. (2017). *La educación ambiental: una estrategia didáctica para favorecer*. Recuperado el 11 de 02 de 2022, de https://ciencia.lasalle.edu.co/cgi/viewcontent.cgi?article=1009&context=doct_educacion_sociedad

Hernández Sampieri, R., Fernández Collado, C., & Baptista Lucio, P. (1997). *Metodología de la investigación*. (E. M. C.V., Ed.) Recuperado el 18 de 03 de 2022, de https://www.uv.mx/personal/cbustamante/files/2011/06/Metodologia-de-la-Investigacion%20C3%83%20B3n_Sampieri.pdf

Maya, A. Á. (2003). *LA diosa Némesis. Desarrollo sostenible o cambio cultural*. (E. U. Occidente, Ed.) Recuperado el 18 de 03 de 2022, de <https://editorial.uao.edu.co/la-diosa-nemesis-desarrollo-sostenible-o-cambio-cultural-ecologia-y-medio-ambiente.html>

Novo Villaverde, M. (1995). *La Educación ambiental: bases éticas, conceptuales y metodológicas*. Dialnet. Recuperado el 16 de 01 de 2022, de <https://dialnet.unirioja.es/servlet/libro?codigo=201935>

Novo, M. (1996). La Educación Ambiental formal y no formal: dos sistemas complementarios. (B. v. Iberoamericanos, Ed.) *Revista Iberoamericana de Educación*, 11, 75 - 102. Recuperado el 16 de 03 de 2022, de <https://rieoei.org/historico/oeivirt/rie11a02.pdf>

Organización de las Naciones Unidas (ONU). (1987). *Programa de las Naciones Unidas para el Medio Ambiente*. Recuperado el 16 de 01 de 2022, de <https://www.un.org/ruleoflaw/es/un-and-the-rule-of-law/united-nations-environment-programme/>

Organización de las Naciones Unidas. (14 de 06 de 1992). *Declaración de Río sobre el Medio Ambiente y el Desarrollo*. Recuperado el 18 de 03 de 2022, de <https://www.un.org/spanish/esa/sustdev/agenda21/riodeclaration.htm>

Tamayo. (2003). *El proceso de investigación científica* (Vol. Tercera impresión de la cuarta edición). (E. G. Balderas, Ed.) México: Editorial LIMUSA S.A. Recuperado el 19 de 02 de 2022, de https://www.gob.mx/cms/uploads/attachment/file/227860/El_proceso_de_la_investigaci_n_cient_fica_Mario_Tamayo.pdf

Usón Jaeger, A. M., Luis, B. M., & García Astete, M. (2015). *Educación científica y ciudadana en el siglo XXI*. Alcalá, España. Recuperado el 05 de 03 de 2022, de Robotton. I. (2012). Investigación y desarrollo profesional en educación ambiental. *Revista Investigación y Educación ambiental*. Bogotá, Colombia: Stilo impresiones.

Vega, R. (1998). Historia: Conocimiento y enseñanza. La cultura popular y la historia en el medio escolar. (E. Antropos, Ed.) *Revista FOLIOS*, 300. Recuperado el 16 de 03 de 2022, de <http://biblioteca.clacso.edu.ar/gsd/cgi-bin/library.cgi?c=co/co-014&a=d&d=HASH01fb05af33044a73e18e1f9e.10.1>

SOBRE A ORGANIZADORA

Paula Arcoverde Cavalcanti - Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora Titular Pleno da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atuando na graduação em Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Letras e na Pós-Graduação em Geografia e Desenvolvimento Territorial. Integra Grupo de Pesquisa - CNPq - Análise de Políticas de Inovação (GAPI), vinculado ao Departamento de Política Científica e Tecnológica da UNICAMP. Atuou como Coordenadora do Curso de Pedagogia (Campus XIII-UNEB), Coordenadora da Pós-Graduação Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional e Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Tem atuado profissionalmente na área Gestão Pública, Análise e Avaliação de Políticas Públicas e de Educação. Autora dos livros “Análise de políticas públicas: um estudo do Estado em ação” e “Gestão Estratégica Pública” e organizadora do livro Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas, Vol. I, II, III e IV.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abandono escolar 12, 13, 14, 15, 16, 22, 23, 60

Abordagem didática 25, 31

Acadêmica 16, 122, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 199, 231, 232, 234, 237, 247

Acceso 3, 15, 17, 147, 150, 173, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 261

Aprendizaje activo 190, 192, 202, 207

B

Bolsa de formadores 54

C

Capacitación docente 68, 143, 148, 149

Cartografia 78, 86, 87, 95

Cinema 25, 26, 30, 31, 32, 33, 34, 35

Colégios 36, 37, 39, 40

Competencia comunicativa escrita 248

Competencias docentes 153

Competencias transversales 106, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Conectivismo 248, 249, 250, 252

Conflicto 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

Cultura académica 181, 187

Currículo 7, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 76, 99, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 172, 174, 206

D

Derecho 3, 6, 12, 15, 19, 20, 22, 69, 103, 118, 152, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 242, 244, 246

Derechos diferenciados 241, 242, 243, 245, 246, 247

Diretrizes Curriculares 78, 79, 96

Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná 78

Docencia universitaria 8, 258, 259

Docencia virtual 258, 259

Docencia 2, 8, 67, 98, 101, 105, 121, 130, 134, 164, 166, 167, 190, 211, 250, 258, 259, 260, 262
Docente supervisor 231, 234, 236, 238, 239, 240

E

Educação 10, 30, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 44, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 78, 79, 95, 96, 123, 131, 180, 208, 228, 229

Educación 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 17, 22, 23, 24, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 97, 98, 104, 106, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 141, 142, 143, 145, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 175, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 186, 190, 191, 192, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 257, 261, 262

Educación ambiental 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 130, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Educación de calidad 143, 145, 152, 167, 244

Educación liberadora 169

Educación normalista 169

Educación rural 169

Educación Superior 3, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 14, 15, 17, 24, 66, 68, 70, 104, 106, 133, 136, 154, 163, 164, 168, 182, 183, 185, 186, 207, 211, 217, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 261, 262

Emigração 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 35

Enfoque CTSA 161, 162, 164, 165

Enseñanza del inglés 248, 256

Ensino de Matemática 78

ERP vertical 190, 191

Escape Room Educativo 133, 134

Escola 34, 42, 43, 46, 50, 55, 56, 58, 62, 64, 65, 208, 228

Espiritualidade 36, 37, 38

Estilos de gestão 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 52

Evaluación holística 153

Experiencia docente 258, 259

F

Formação contínua de professores 54, 56, 57, 59, 61, 64, 65

Formación 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 13, 15, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 123, 124, 125, 128, 131, 133, 136, 138, 141, 142, 143, 151, 152, 154, 157, 158, 160,

161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 190, 192, 194, 197, 199, 202, 203, 204, 206, 211, 214, 225, 227, 231, 232, 233, 234, 239, 243, 245, 247, 257

Formación de profesores 3, 4, 8, 142, 161, 162, 163, 169, 173, 179

Formación docente 3, 6, 8, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 143, 160, 172, 174

G

Gamificación 133, 134, 135, 136, 141

Género 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 140, 174, 244

Geografía 25, 32, 33, 34, 35, 95, 177, 246, 247

Geometrias não Euclidianas 78, 79, 80, 95

G Suite 258, 259, 260, 261, 262

H

Herramienta de visualización 105, 108, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120

Historia de la Educación 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 169

Historia de la pedagogía 123, 127, 129, 131

I

Inclusión educativa 241

Ingeniería eléctrica 105, 190, 203

Innovación educativa 105, 121, 133, 153, 190

J

Jesuítas 36, 38, 39, 40, 41

L

Lo institucional 167, 231

Lo personal 188, 231, 232, 235

Lo relacional 231

M

Máquinas eléctricas 105, 108, 121, 122

Metodología 7, 25, 37, 68, 73, 76, 135, 174, 175, 181, 184, 190, 192, 193, 195, 196, 199, 203, 204, 205, 206, 248, 249, 252, 256, 257

Modalidades de formação 54, 58, 61, 62

Motivaciones 157, 158, 208, 209, 210, 213, 215, 216, 225, 226, 227, 228

Mujeres 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 72, 133, 137, 139, 140, 141, 175, 186, 247

O

Obstaculización profesional 143, 146, 149

ODS 161, 163, 164, 165, 167, 168

P

Pedagogía 7, 9, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 169, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 208, 214, 222, 250, 255, 256

Pedagogía crítica 123, 129, 130, 131

Perfil de egreso 153, 156, 159

Personalidade 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 52

Práctica pedagógica 123, 129, 130, 131

Prácticas profesionales 98, 102

Professores 10, 39, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 94

R

Regime jurídico 54, 56, 60, 62

Regulação da formação contínua 54

S

Sentidos 4, 130, 208, 209, 210, 213, 215, 216, 217, 219, 220, 222, 223, 228, 229

Sentimento de Pertença 25, 28, 30

Significaciones 97, 99, 208, 209, 213, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 227, 228

Superación profesional 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10

Supervisión académica 231, 232, 234, 237

T

Teorema de Ferraris 105, 108, 109, 112, 118, 121

Titulación 176, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 194, 198, 202, 203

Transformação 29, 36